

Projeto Pedagógico – O Curso de Cinema e Audiovisual

ÍNDICE

	Resumo	1
I.	Apresentação	2
II.	Histórico	4
III.	Objetivos	9
IV.	Justificativa	11
V.	Conclusão	12

O Curso de Cinema e Audiovisual

Resumo:

O curso de Cinema e Audiovisual, recentemente estabelecido como curso autônomo, após longos anos no desenvolvimento de suas atividades como uma habilitação do curso de Comunicação Social, vem apresentar sua atual conformação curricular e seus novos objetivos como curso, buscando envolvimento em áreas distintas e afins, oferecendo seu potencial técnico e humano no sentido de resolver questões do âmbito do audiovisual dentro e fora da estrutura departamental da UFF, mas se estendendo também à grupos sociais no interesse de expandir o interesse e o conhecimento nesta área.

Título:	Curso de Cinema e Audiovisual
Sub-categoria:	Apoio de mídia
Ano Curricular:	2008
Mídia Principal:	Audiovisual em seus vários suportes (DVD, Vídeo digital, película, fotografia etc).
Mídia Complementar:	Publicações de textos sobre o audiovisual e matérias pertinentes.
Material oferecido:	Vídeos, fotografias, equipamentos técnicos nas áreas de filmagem, edição, captação e edição sonora, livros, monografias e outras publicações etc.

O Curso de Cinema e Audiovisual

I. Apresentação:

O ensino de Cinema foi introduzido na UFF em 1968 enquanto uma das habilitações do Curso de Comunicação Social, ao lado de Jornalismo e Publicidade. Graças ao apoio desta Universidade, a área de Cinema adquiriu consistência pedagógica, presença acadêmica e reconhecimento nacional e internacional dos seus produtos cinematográficos. Ao longo destes anos, esta experiência enfatizou crescentemente os traços singulares da área de Cinema, ressaltando suas peculiaridades em relação ao campo da Comunicação Social. Assim, na década de 1980, foi criado o Departamento de Cinema & Vídeo, separando-se do Departamento de Comunicação Social e acrescentando a expressão "vídeo" para marcar uma dimensão que havia se desenvolvido recentemente, mas permanecendo como habilitação daquele Curso. Em 2002, o Departamento de Cinema & Vídeo preparou um projeto minucioso para um curso autônomo.

Atualmente, o curso de Cinema e Audiovisual encontra-se em sua fase inicial de implantação pela UFF como curso autônomo frente às mais favoráveis condições, em termos técnicos, administrativos e humanos. Este processo significa uma necessária diferenciação para esta matéria, consagrando uma linha de formação em Cinema e Audiovisual inteiramente distinta da área de Comunicação Social. Esta estratégia de diferenciação e de afirmação autônoma foi alimentada por alguns fatores:

Primeiro, as particularidades que envolvem o processo de criação e produção, assim como do próprio mercado cinematográfico, particularidades que se traduziram enfaticamente nas formas igualmente particulares de inserção e atuação dos alunos da habilitação em Cinema, bastando citar que uma característica dos alunos de Cinema sempre foi a de permanecerem no IACS espontaneamente (e independente de obrigações de aulas, inclusive em férias e greves) durante os três turnos, uma vez que é nela que ocorre sua formação, tanto teórica quanto prática.

O Curso de Cinema e Audiovisual

Segundo, a constatação de que o Cinema, desde sua criação em finais do século 19, motivou e promoveu o desenvolvimento de uma tradição teórica peculiar, a qual, mesmo quando recorre a outras vertentes da ciências humanas, das letras ou das artes, mostra-se capaz de procedimentos metodológicos, analíticos e históricos próprios e que constituem o universo específico da Teoria e da Linguagem Cinematográfica.

Terceiro, que esta personalidade teórica provém, em última instância, da originalidade da arte cinematográfica, cujos modos de narrar, representar, descrever, documentar, cantar poeticamente ou criticar o mundo constituem um dos mais eloqüentes e preciosos legados da cultura do século 20 e que, embora dialogando com vertentes análogas (a televisão jornalística, ficcional ou de entretenimento, a fotografia, o teatro, etc.), delinearam um olhar radicalmente peculiar sobre o mundo, a tal ponto que já não se pode pensar e compreender a história recente sem considerar sua expressão cinematográfica: o ser humano do século XX foi o primeiro que "assistiu" a si mesmo enquanto fazia (ou sofria) sua história, tornando-se inclusive um tema instigante e até banal a distinção entre o que "está na tela" e o que está no "real".

II. Histórico do curso:

A história do curso de Cinema começa em Brasília. Foi ali que Nelson Pereira dos Santos e Paulo Emílio Salles Gomes criaram o primeiro curso do País, na Universidade de Brasília (UnB). A experiência foi interrompida bruscamente em 1967, durante a ditadura militar, com a dispensa de vários professores. Paulo Emílio seguiu para São Paulo, onde fundou o curso de Cinema da USP, e Nelson Pereira aceitou o convite do reitor Manoel Barreto Neto para implantar um projeto semelhante na UFF.

Em 1968 nasce em Niterói o Serviço de Atividades Culturais, que logo se materializa no Cine-Art UFF. Plantava-se assim a semente da habilitação Cinema do curso de Comunicação Social. No início, por falta de espaço, algumas aulas eram ministradas em pleno jardim da reitoria. Talvez por isso a introdução do texto da reforma curricular fale em “floradas de cinema”. Em 1970, o curso passa a ocupar o subsolo do Instituto de Matemática. Na época dizia-se que o Cinema na UFF já nascia *underground*.

A década de 70 foi povoada de obscuridade e sobressaltos que marcaram a vida política do País. A universidade também cultivou fantasmas, alguns dos quais assomavam os gabinetes do regime militar ressuscitando o mito de Mephisto. Neste filme dramático, houve professores e estudantes que se defrontaram com o dilema de serem obrigados a sair de cena ou se contentar com o papel de figurantes. Vivia-se a época do Decreto-lei 477, que previa punições para alunos envolvidos com política estudantil, e dos atestados ideológicos expedidos pelo DOPS, exigidos para a contratação e renovação de contratos de professores das universidades públicas.

Por ser menos visada, a UFF só começou a sofrer a ação repressiva depois das instituições sediadas no Rio de Janeiro. Em meados dos anos 70, os efeitos da política repressiva passaram a ser sentidos de perto, principalmente nos cursos da área de ciências humanas. No IACS, professores de várias áreas foram afastados e o curso de Cinema sofreu ameaças de

O Curso de Cinema e Audiovisual

fechamento, sob a alegação de que era caro e atendia poucos estudantes. Para abortar a iniciativa, alunos das habilitações Jornalismo e Publicidade decidiram inscrever-se em disciplinas de Cinema e, assim, ampliar as turmas.

Ao final na década de 70, os ventos da anistia abriram um horizonte desanuviador, restabelecendo gradativamente um ambiente harmônico de trabalho e convivência, propício ao debate acadêmico dos dois lados da Baía de Guanabara.

- REFORMA CURRICULAR:

Em 2003, para atender uma exigência da LDB, o Curso de Comunicação Social da UFF empenha-se para realizar uma reforma curricular com intensa participação dos departamentos responsáveis pelas três habilitações: Cinema, Jornalismo e Publicidade.

Essa reforma reconheceu o crescimento da área de conhecimento do Cinema ampliando o número de disciplinas específicas em detrimento da eliminação do tronco comum do campo da Comunicação, que foi redirecionada para o conjunto das disciplinas optativas. Com essa nova configuração, foi lançada a experiência de um curso novo que, entretanto, aguardava diretrizes curriculares nacionais para poder ser formulado independentemente da Comunicação.

- NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES:

Ao lado dessa ação interna do Departamento de Cinema e Vídeo, em 2002, reuniram-se na UFF professores representando as principais escolas de cinema e audiovisual do País, como a USP, UFMG, PUC-RS, para, juntamente com a UFF, fundarem o FORCINE – Fórum de Escolas de Cinema e Audiovisual. Com pouco mais de 3 anos de atuação conseguiu-se instalar no MEC um grupo de trabalho para elaborar diretrizes curriculares para a área do

O Curso de Cinema e Audiovisual

Cinema e do Audiovisual com participação ativa do Departamento de Cinema e Vídeo da UFF.

Em setembro de 2006 o Conselho Nacional de Educação apresenta a Resolução XX com as diretrizes que agora lança-se mão para apresentar o Curso de Cinema e Audiovisual da UFF.

A retração do Cinema nos anos 1990 no Brasil, decorrente, em grande parte, da nefasta ação do governo Collor na área da cultura, coincidiu com significativas mudanças nos padrões internacionais de produção, tecnologia e mercado. Assim, quando se deu a chamada "retomada" do Cinema brasileiro, as condições mostraram-se radicalmente distintas das anteriores, o que exigia adotar rumos novos e que não poderiam ingenuamente pretender simplesmente retomar o que fora intempestivamente interrompido. Curiosamente, deve-se registrar, houve um ano em que cessou toda a produção fílmica no Brasil -- exceto a do curta-metragem produzido em instituições como a UFF e a USP: digamos, então, que o ensino universitário de cinema foi um dos responsáveis por manter e avivar a memória do cinema para as gerações que então se apresentavam na cena da história.

Esta nova conjuntura estimulou que as diversas escolas dedicadas ao ensino de cinema buscassem juntar esforços, resultando a fundação, em 2000, do FORCINE - FÓRUM BRASILEIRO DE ENSINO DE CINEMA E AUDIOVISUAL, do qual o Departamento de Cinema & Vídeo da UFF é um dos criadores. Como objetivos imediatos, o FORCINE propôs (e vem concretizando) o seguinte:

1º) Propor e reivindicar o reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação do "Cinema e Audiovisual" como uma área específica do ensino de graduação e pelo sistema CAPES-CNPq como uma área específica de conhecimento;

2º) Propor e implantar, associada à graduação em Cinema e Audiovisual, a respectiva Licenciatura, por considerar que o audiovisual constitui uma das vertentes fundamentais da formação de cidadania do mundo

O Curso de Cinema e Audiovisual

contemporâneo e merece ser objeto de formação na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio);

3º) Aproximar o Ministério da Cultura e o MEC para apoio a estes objetivos, uma vez que a formação profissional específica é uma das condições para fortalecer o Cinema e o Audiovisual no Brasil.

Como resultado do empenho do FORCINE, em fevereiro de 2006 o Conselho Nacional de Educação votou favoravelmente.

"Pela aprovação das novas Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Cinema e Audiovisual nos termos de conteúdo proposto pela Comissão Especial da SESu/MEC- perfil do egresso, competências e habilidades, estrutura curricular, tópicos de estudos, sistema de avaliação, duração, estágio e atividades complementares -, mas com abertura de formato, seja como curso autônomo, seja como "habilitação" do curso de Comunicação Social". (Parecer CNE/CES Nº: 44/2006)

Como a leitura comparativa do documento encaminhado pelo FORCINE e do relatório e do projeto de resolução do CNE pode demonstrar, a proposta conjunta das escolas e cursos de Cinema e Audiovisual foi amplamente acatada, inclusive tornando-se referências tanto para os Cursos e graduação autônomos, quanto para aqueles que forem oferecidos enquanto habilitação do curso de Comunicação Social.

Temos acompanhado as iniciativas da UFF de criação de Cursos novos, para atender às orientações do MEC e como meio de atualizar as respostas da Universidade às demandas sociais e às mudanças do conhecimento, das tecnologias e das profissões. Há muito, o Departamento de Cinema & Vídeo ansiava aditar sua contribuição a este esforço da UFF. Assim, dado o pronunciamento do Conselho Nacional de Educação e considerando já dispormos de um projeto acadêmico e uma estrutura curricular em aplicação desde 2005, deliberamos apresentar esta proposta, que assim pode ser resumida: culminar 39 anos de ensino e realização em Cinema para instituir um Curso superior de graduação em Cinema e Audiovisual, assim sintonizando-

O Curso de Cinema e Audiovisual

nos com a UFF, acompanhando o esforço do FORCINE e contribuindo para a formação de profissionais, estudiosos, docentes e aficionados nas artes e técnicas avançadas que compõem o riquíssimo e sempre mutante universo do Cinema & do Audiovisual.

III. Objetivos:

O Curso de Cinema e Audiovisual reafirma seus objetivos como curso dentro da UFF, dividindo-os em 2 âmbitos:

a) Acadêmico:

- Oferecer aos alunos as mais variadas formas de *experimentação* do fazer cinematográfico e audiovisual, formas estas pautadas pela mais ampla *liberdade de expressão*, pela responsabilidade profissional e ética, pela consciência do papel do Cinema e do Audiovisual no processo sócio-político do país e pela busca de qualificação que habilite ao exercício profissional com *dignidade e independência*;
- Preservar e enriquecer a formação humanística dos alunos, seja como campo de reflexão sobre a situação humana, seja como meio de aprofundamento do Cinema e do Audiovisual como atividades artísticas, reflexivas e de forte contundência na vida social;
- Fazer com que Cinema se constitua num elemento ativo da cultura brasileira, estimulando o debate sobre nossa realidade;
- Levar em conta a importância peculiar da Televisão na sociedade brasileira e sua hegemonia no âmbito atual da cultura audiovisual;
- Acompanhar e estar preparado para o impacto das transformações tecnológicas sobre o Cinema e as sucessivas modalidades de expressão audiovisual decorrentes;
- Considerar que o *Cinema* constitui a matriz histórica da criação das linguagens e técnicas do Audiovisual e, como tal, devendo ser o ponto de partida e a referência constante dos estudos nestas áreas.
- Aumentar o número de publicações nesta área, alargando a literatura no campo, a partir do desenvolvimento e conseqüente especialização do curso e do currículo de seu corpo docente e discente;

O Curso de Cinema e Audiovisual

- Realização de obras audiovisuais que tragam a marca pessoal dos alunos e possam ser divulgados por um amplo espectro de canais, intra e extra-universitários;
- Produção de filmes institucionais e pedagógicos em conjunto com outros departamentos da UFF e grupos da comunidade.
- Formar profissionais para atuar nas áreas de direção, roteiro, fotografia, som, montagem e edição, produção, animação e crítica de Cinema e Vídeo.

b) Extensão:

- Fornecer suporte técnico (humano e técnico) a produções deste e outros departamentos dentro da Universidade na consecução de projetos que envolvam o audiovisual.
- Facilitar e dar suporte às produções audiovisuais em que a UFF esteja envolvida
- Aliançar-se a outros cursos da universidade no desenvolvimento de projetos conjuntos que envolvam produtos audiovisuais, atuando nos campos da criação/planejamento de projetos; produção do elemento audiovisual e finalização deste produto.
- Disponibilizar seu parque tecnológico atual e equipamentos ainda a serem adquiridos a outros departamentos da universidade e a grupos externos, no sentido de promover a integração destes grupos sociais à tecnologia do audiovisual e de suas técnicas mais atuais.
- Disponibilizar para outros departamentos da instituição e grupos externos os produtos audiovisuais (filmes, vídeos, áudio etc) produzidos pelo curso.
- Desenvolver dentro do curso uma espécie de pólo de produção audiovisual, que atenda às necessidades desta área que atinjam a qualquer parte da universidade.

O Curso de Cinema e Audiovisual

IV. Justificativa:

A premissa de produção em conjunto com outras instâncias da própria UFF trás consigo a demanda de novos campos de aplicação ao curso de Cinema e Audiovisual. O comprometimento com outras áreas que não as do campo das Artes, ou da Comunicação Social, ao qual esteve ligado por longo tempo, implica novas adaptações tanto no âmbito humano, quanto no tecnológico.

Desta forma, mostra-se necessário a esta unidade um investimento na aquisição de dispositivos tecnológicos que suportem a atualidade dos processos de produção, dos produtos realizados e de toda a base de ensino técnico oferecida. Isto teria o sentido de tornar equiparável todo o material produzido a partir de nossa unidade à produção externa do audiovisual hoje, possibilitando a veiculação deste material em mídias profissionais; e com isso, trazendo uma visualidade importante aos projetos desenvolvidos. Além disso, a inclusão de grupos externos no meio digital do audiovisual torna-se hoje um processo extremamente relevante para o desenvolvimento do conhecimento e da produção destes grupos, agindo em conjunto com a UFF.

Ainda, a colocação de alunos e professores como agentes fundamentais da produção audiovisual interna à unidade e em conjunto com outros grupos, trabalhando em dois níveis esta colaboração, tanto na formação pedagógica e na produção externa; bem com em uma formação mais compreensiva e larga deste alunato e professorado, suporta uma necessidade de abertura de bolsas para estes agentes, no sentido de promover e auxiliar o trabalho destes grupos.

O Curso de Cinema e Audiovisual

V. Conclusão

Por fim, esta proposta de interação do curso de Cinema e Vídeo, que aqui se apresenta em sua recente estrutura de curso autônomo, porém com toda uma carga pedagógica desenvolvida ao longo de 40 anos, significa a junção de uma base sólida no audiovisual com outras áreas, para o desenvolvimento de projetos dentro desta matéria, ou ligadas a ela. Para tanto, o curso de Cinema e Audiovisual já “nasce” contando com um currículo docente de grande relevância no meio audiovisual nas áreas acadêmica e técnica; e ainda, com a larga visualidade e receptividade às produções de seu alunato, tendo sido alguns deles recentemente agraciados com premiação, como no Festival de Cannes de cinema, com o prêmio de melhor filme universitário para a obra *Um sol alaranjado*, de Eduardo Valente, e a indicado ao Oscar em seu desdobramento universitário, com o filme *Frio*, de Álvaro Furloni.

Traça-se assim, uma proposta de cunho educacional-social com objetivos de desenvolvimentos no campo da pesquisa e da produção acadêmica e técnica que se estendam não somente ao campus de cinema, mas a à estrutura da universidade como unidade produtiva e à comunidade.